Violência contra a mulher rural e a rede de proteção social do estado do Rio Grande do Sul

Adriana da Silva Lessa, Patrícia Krieger Grossi (orientador)

1Faculdade de Serviço Social, PUCRS

Resumo

As políticas de atenção à mulher foram criadas a partir do reconhecimento da vulnerabilidade dessa população por questões históricas e sociais. Dentro dessa realidade existe uma parcela dessas mulheres que sofre violência que pouco aparece nos serviços especializados. Ela se refere às mulheres que moram na zona rural. O objetivo geral deste estudo é a identificação dos avanços e desafios da Lei Maria da Penha no enfrentamento da violência contra a mulher rural a partir da perspectiva da própria mulher rural, de gestoras e profissionais da rede de proteção dos municípios do Rio Grande do Sul entrevistadas.

Como metodologia, foram feitas entrevistas semi-estruturadas com profissionais da rede de atendimento em saúde do Rio Grande do Sul. O estudo segue um delineamento qualitativo, utilizando a análise de conteúdo das entrevistas e interpretação dos dados a partir da perspectiva dialética. A dialética é um processo complexo que pressupõe movimento de reflexão-análise-ação sobre os fenômenos do real, tendo por finalidade a transformação.

Como principais resultados já encontrados, podemos citar a dificuldade de aceitação dessas mulheres violentadas em tomar consciência dos abusos que sofrem, seja por não entenderem aquilo que passam como violência, seja por questões religiosas muito presentes em seu contexto, além da vergonha e intimidação que toda vítima acaba por sentir. Assim, muitas vezes não são as vítimas que efetuam a denúncia, o que torna o trabalho da rede mais complicado, mas parentes ou amigos que acabam por intervir. Ao longo das entrevistas, as profissionais demonstraram entendimento do fenômeno da violência contra a mulher rural como algo cultural, difícil de intervir. Esse tipo de entendimento aumenta a tolerância a frustração das trabalhadoras inseridas na rede de proteção, visto que é comum que as vítimas voltem para o convívio de seus agressores. A compreensão da realidade cultural auxilia no

processo de investimento do profissional naquela usuária, diminuindo as chances de culpabilização da vítima.